



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



FORMULÁRIO PARA PROJETO DE EXTENSÃO – CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

I - IDENTIFICAÇÃO GERAL DO PROJETO

1. NOME DO PROJETO DE EXTENSÃO:

FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA-CULTURAL DA UFPI
Projeto está vinculado a Programa de extensão? Não () Sim (X) Qual? Sementes de Cultura

1.1 COORDENADOR(A) DO PROJETO:

Nome: Marlúcia Valéria da Silva		
E-mail: valeriasilvathe@gmail.com	Fone UFPI: 32155784	Cel: 999119979

1.2 COORDENADOR(A) ADJUNTO(A) DO PROJETO:

Nome: Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque		
E-mail: clcsouza.pi@hotmail.com	Fone UFPI:	Cel: 999556074

2. Áreas e Linhas temáticas:
994945686

Grande Área: (CAPES)

- () Ciências Biológicas
(X) Ciências Exatas e da Terra
(X) Ciências Agrárias
(X) Ciências Humanas
() Ciências da Saúde
(X) Ciências Sociais e Aplicadas
() Engenharia/Tecnologia
(X) Linguística, Letras e Artes

(SIEXBRASIL)

- () Ciências Biológicas e Fisiológicas
(X) Ciências Exatas e da Terra
(X) Ciências Agrárias e Veterinárias
(X) Ciências Humanas
(X) Ciências da Saúde
(X) Ciências Sociais e Aplicadas
() Engenharias
(X) Linguística, Letras e Artes

Linha Temática:

- () Saúde
() Educação
() Comunicação
() Trabalho
() Meio Ambiente
() Tecnologia e Produção
() Direitos Humanos e Justiça

2.1 Abrangências:

- () Intradepartamental () Interdepartamental
(X) Interunidade (X) Interinstitucional

3. Informações gerais do Projeto:

Linha de Extensão: __ Gestão do Trabalho Urbano e Rural/Artes integradas. _____

Local de atuação: __ Comunidades rurais de Teresina, Rosa dos Ventos e CCHL _____

Período de realização: (mês e ano de início e fim): __ março de 2019 a fevereiro de 2020 _____

Parceria(s): __ Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Assentamento Vale da Esperança-APRAVALE; Associação dos Pequenos Produtores do Povoado Alegria; Associação do Campo Agrícola da Serra do Gavião-ACASG; Associação de Pequenos Produtores Rurais do Povoado Ave Verde-ASPROVERDE; Associação dos Pequenos Horticultores do Povoado Soim; Ministério da Agricultura-MAPA; SDR-Superintendência de Desenvolvimento Rural-Teresina; SDR-Superintendência de Desenvolvimento Rural-Piauí; EMBRAPA Meio Norte; EMATER-PI; Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas-SEMCASPI; Instituto de Colonização e Reforma Agrária-IN CRA; Colégio Técnico de Teresina-CTT-UFPI; Instituto Federal de Educação de Campo Maior-IFPI/CM, Empresa Ouro Verde Produtos Orgânicos.

Palavras-chave (mínimo três): __ Feira. Agroecologia. Produtos agroecológicos. Arte e Cultura _____

Público-alvo interno/UFPI (especificar): __ Docentes, discentes, técnico/as e pessoal terceirizado _____

Público-alvo externo/UFPI (especificar): __ Comunidade teresinense e piauiense _____

Público interno/UFPI atendido (informar o quantitativo): __ 2.000 pessoas _____

Público externo/UFPI atendido (informar o quantitativo): __ 5.000 pessoas _____

Possui financiamento? (X) Não () Sim Valor do financiamento _____

Fonte financiadora: _____

3.1 Pessoas envolvidas no Projeto (Informação quantitativa):

Docentes: __ 06 _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



Alunos: __06_____
Alunos/bolsistas: __04_____
Alunos/voluntários: __02_____
Alunos de Pós-graduação: __01_____
Servidores Técnicos-administrativo_____
Participantes de outras IES: __01_____
Participantes da comunidade externa à UFPI: __11_____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



II - RESUMO

Propõe a continuação de uma Feira de Base Agroecológica-cultural, de periodicidade quinzenal, no Espaço Rosa dos Ventos-UFPI. Orienta-se pelo princípio da Agroecologia, o qual pressupõe a complexidade das vivências e experiências humanas num certo meio ambiente onde se dá a produção de alimentos. Lida, portanto, com a perspectiva multidisciplinar, nas dimensões produtivas, culturais, econômicas, ambientais, ecológicas, políticas dentre outras. Do ponto de vista mercadológico, a Feira ainda se dedicará à consolidação de um espaço de comercialização de produtos agroecológicos das hortas comunitárias de Teresina, as quais estão vivenciando o processo de conversão da produção convencional para a produção orgânica, hoje já bastante avançado e com planejamento de certificação de, pelo menos, duas comunidades no ano de 2019. Este processo é capitaneado pela Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica-CMAPO, da qual a UFPI faz parte, por meio de representantes titulares e suplentes. Propõe também que a Feira amplie a comercialização de produtos provenientes da arte, da cultura e culinária piauiense, incluindo aqueles produzidos por estudantes, docentes e técnicos da UFPI e pelo/as artistas e artesão/ãs do meio rural de todo o Estado. Entendendo que a agroecologia não se resume à dimensão da produção e comercialização de produtos agrícolas, no contexto do projeto também terão lugar as atividades que ensejem a troca de conhecimentos, a mobilização de consumidores, a vivência de dimensões culturais variadas por todos aqueles que participarem do espaço Feira. Por outro lado, possibilitará a orientação de discentes em experiência extensionista de cunho acadêmico e também em vivências comunitárias a partir dos sentidos construídos localmente. Esta dinâmica geral resultará na articulação campo-cidade, acadêmico-popular, econômico-artístico-cultural, intergeracional, fazendo circular entre os participantes saberes, fazeres, lazeres, valores e sabores, o que fará com que este Projeto siga cumprindo seu objetivo maior que é o de proporcionar à comunidade teresinense um espaço de venda/aquisição de produtos agroecológicos, artísticos e de artesanato; bem como de convivência, lazer e de troca de habilidades, conhecimento e criação, vinda de pessoas de espaços institucionais diversos, de diferentes idades, habitantes do campo e da cidade com vista ao bem-estar de todos e do Planeta Terra.

III - CARACTERIZAÇÃO TEÓRICA

I. Justificativa

A UFPI, como a maior instituição de ensino, pesquisa e extensão do Estado, o segundo maior orçamento público é também uma instituição que detém um lugar consolidado na memória da população do nosso Estado. Do ponto de vista identitário, esta IFE já se constitui marca forte da identidade piauiense, além de ser legitimada enquanto sujeito coletivo de relevância, cuja manifestação produz importante diferença nos rumos que um debate ou vivência sócio-político-cultural da cidade venha tomar. Embora tendo tal perfil, no campo da agricultura familiar - especialmente a de cunho agroecológico- e da cultura local a UFPI ainda deve aos piauienses sua contribuição, enquanto espaço concreto de trocas e revitalização dos nossos parâmetros produtivos e culturais, tanto tradicionais, quanto contemporâneos. A Feira UFPI vem sendo uma iniciativa importante rumo à assunção, pela UFPI, de um lugar diferente nesta problemática. O projeto tem conseguido gerar outro lugar para a instituição; colocando-a enquanto comprometida que vem se fazendo com a questão da produção, sustentabilidade, segurança e soberania alimentar, na compreensão agroecológica destas dimensões postas. É desse ponto de vista que **propomos a renovação da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI, ou simplesmente Feira UFPI, como hoje já é conhecida. A Feira manterá sua periodicidade quinzenal, ocorrendo às sextas-feiras, no horário de 08 às 14 h, onde não apenas proporcionamos a indispensável comercialização dos produtos agrícolas agroecológicos, peças de arte/artesanato e brechó, serviços culturais, mas proporcionamos também um espaço de trocas e experiências culturais/identitárias piauienses, provenientes das comunidades rurais envolvidas e dos segmentos da própria UFPI, oportunizando ao município um espaço de comercialização seguro, sustentável, justo, saudável, solidário e de profusa permuta**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



cultural-identitária, de vivências e saberes. Por ser uma atividade complexa, o projeto abrange diversas áreas do saber, bem como o público do campo e da cidade; de gerações e gêneros diferenciados. É desta reflexão que se constrói a presente justificativa de renovação deste Projeto no âmbito da UFPI, conforme segue melhor explicitado.

A complexidade da proposta seria inexecutável se viéssemos a trabalhar sozinhos enquanto público acadêmico. Atenta a esta contingência, a proposta articula um leque de parcerias que **envolve departamentos e centros diferentes da própria UFPI (CCHL, CCA e Colégio Técnico de Teresina), as associações de produtores das comunidades participantes – Ave Verde, Alegria, Camboa, Vale da Esperança, Soim, Serra do Gavião -** também as instituições mais relevantes quando tratamos da questão agrária-agrícola no nosso país, Estado e Município, que são o **Ministério da Agricultura-MAPA, a EMBRAPA, o EMATER, o INCRA, a Superintendência de Desenvolvimento Rural de Teresina, Superintendência de Desenvolvimento Rural do Piauí, a própria Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina e a Comissão de Produção Orgânica do Piauí/MAPA.** Além dessas, ainda constam da parceria a **Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas-SEM CASPI, o Instituto Federal do Piauí-Campo Maior e a Empresa Ouro Verde Produtos Orgânicos.** É este arco de sujeitos que darão o suporte necessário para que a Feira siga acontecendo e se consolide como um importante evento da cena agroecológica do Piauí.

Do ponto de vista da comercialização enfocada pela presente proposta, na nossa atual realidade, **até recentemente o principal mercado de parte das hortas participantes deste projeto era o institucional (PAA e PNAE) e a pequena venda direta,** fazendo com que a questão da comercialização da pequena agricultura ainda fosse um desafio a ser enfrentado. Entretanto, a realidade das Feiras que temos conseguido sustentar, vem mudando esta realidade, mostrando a viabilidade do comércio direto e sua relevância para a autonomia produtiva e de vida das comunidades participantes. O grupo de associações e instituições parceira mantém como meta **seguir ampliando e diversificando a produção/comercialização agroecológica, no sentido de garantir condições de trabalho, renda satisfatória e dignidade para quem produz, bem como alimento seguro, saudável e a preço justo para quem consome.** Assim é que docentes da UFPI -como membros da Comissão Municipal de Produção Orgânica de Teresina-CMAPO e do movimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



agroecológico do Estado – vêm sustentando este projeto e atualmente propondo sua renovação, buscando contribuir com a ampliação do mercado das hortas envolvidas, por meio da venda direta produtor/as X consumidor/as, sem perder de vista o objetivo final de todo o trabalho coletivo realizado pelo maior avanço da agroecologia no Piauí.

A geração de novas oportunidades de mercado para a produção agroecológica – como a Feira aqui proposta- se impõe como prioridade se quisermos **superar a dependência existente em relação a uma única rede de supermercados que comercializa orgânicos, além de um pequeno estabelecimento comercial existente na cidade. É fundamental também para cessarmos a nossa dependência em relação aos estados Ceará, Bahia e Paraíba, quanto ao horti-fruti em geral, construindo nossa soberania alimentar.** Esta realidade, além de nos impossibilitar o controle do alimento que consumimos, ainda nos retira postos de trabalho e divisas que poderiam permanecer em solo teresinense. A Feira vem abrindo novos caminhos e deseja consolidar uma prática local de aquisição de alimentos por via direta, do produtor ao consumidor, baixando custos para quem compra e gerando melhor retorno financeiro e maior bem-estar a quem produz. Nessa mesma perspectiva, e colocando em foco o alimento agroecológico, suscita o comprometimento com o uso consciente dos nossos recursos naturais e o cuidado com o meio ambiente.

No que se refere ao público externo que temos atingido (dentro da nossa expectativa, por volta de 5.000 pessoas), ressaltamos que a UFPI se localiza na zona Leste da cidade, espaço onde se concentra a maior renda *per capita* do município. Como é de domínio público, a discussão sócio-política e o efetivo consumo de produtos agroecológicos e/ou orgânicos ainda alcançam maior expressão neste segmento populacional, o qual vem dialogando mais dinamicamente com a questão da segurança alimentar e a sustentabilidade da produção. Assim, temos constatado que a Feira encontra junto a este segmento plena aceitação, mas também já congrega um público fiel ao seu calendário, proveniente de vários bairros da capital. Este público diverso vem adensando um grupo de consumidores conscientes, com o qual estamos trabalhando a articulação para formação de uma associação de consumidores da Feira, buscando-se qualificar e aprofundar as experiências de geração de vínculos conforme previmos, colaborando também com a certificação dos produtos.

Assim é que propomos a renovação do Projeto Feira de Base Agroecológica da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



UFPI, o qual nasceu da expectativa de consolidar a política municipal de produção orgânica, gerando trabalho, emprego, renda e melhores condições de vida para a população rural envolvida, bem como segurança e soberania alimentar para a população do município. Não menos importante é a chance de ampliarmos a adoção de manejos sustentáveis, consumo responsável e trocas respeitadas de saberes, sabores e culturas que sustentam nossos modos de vida rurais e urbanos nesta linda e amada capital do Piauí.

Neste ano, já participarão permanentemente do espaço da Feira seis hortas comunitárias rurais de Teresina que já se encontram em estágio avançado da conversão da produção, objetivando a garantia de que na Feira só sejam comercializados hortifruti sem veneno e adubo químico. Serão as hortas da Alegria, Ave Verde, Serra do Gavião, Camboa, Soim e Vale da Esperança. Estas comunidades comercializarão produtos agrícolas e outros relacionados à sua cultura local. Também poderão comercializar lanches tipos e produtos por elas processados, além de produtos do extrativismo desenvolvido nas comunidades.

Participarão na mesma condição os grupos culturais organizados por estudantes e/ou professores da UFPI ou outras IFES que desejem comercializar produtos que guardem relação com a política identitária da Feira ou das IFES. Além desses, serão feirantes permanentes grupos, artistas ou artesãos/ãs da capital e do interior que produzam peças de arte, artesanato relacionadas às culturas e modos de vida das coletividades piauienses.

Faz-se necessário considerar ainda que nas hortas aqui abordadas **a maioria das famílias participantes é liderada por mulheres**, com grande parte delas tendo acima de 30 anos de idade e nível de escolaridade elementar ou fundamental, ainda se registrando o analfabetismo dentre o/as horticultore/as. Trata-se, portanto, de segmento populacional mais vulnerável socialmente e com maiores dificuldades quanto à conquista de trabalho, emprego e renda no município. Neste um ano e meio de experiência a **Feira vem ampliando a produção e geração de renda dessas mulheres, contribuindo para a melhoria das condições de vida em cada comunidade rural, além de somar para o empoderamento feminino nas relações de gênero experimentadas em cada local¹.**

Outro alcance relevante deste projeto são os **jovens das comunidades. Presenciando o desenvolvimento das possibilidades locais, estão despertando para a vantagem do trabalho na agricultura familiar agroecológica, em detrimento da busca pouco promissora do emprego no comércio urbano local.** Em contextos de recessão, rapazes e moças enfrentam um sem número de dificuldades para conquistar uma vaga de

¹ SILVA E



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



emprego, normalmente, de trabalho terceirizado provisório, sem garantias e sem perspectiva de futuro. Das comunidades trabalhadas, já registramos algum crescimento de jovens que passaram a trabalhar com suas famílias e outros que já ponderam em fazer a migração do trabalho urbano para o rural, em vista das vantagens de remuneração, segurança, uso humanizado do tempo, proximidade do trabalho e compatibilidade com seus modos de vida rurais.

No tocante à Feira acontecer no espaço universitário, não obstante a relevância conferida à Feira na sua dimensão social e agro-mercadológica, como sabemos, **de uma perspectiva agroecológica a simples comercialização não realiza nossos objetivos, pois necessariamente deve estar associada à preocupação com a natureza, com o devido reconhecimento sócio-cultural do/as agricultore/as e processo de organização social estabelecido, base do controle social da futura produção orgânica certificada que queremos alcançar.** A atual Feira da Agricultura Familiar, ocorrendo quinzenalmente, na Praça Rio Branco, no centro da cidade, cumpre parte do objetivo da comercialização, mas percebemos que há uma importante rotatividade do público consumidor naquele local, dificultando a construção do necessário vínculo produtor/a-consumidor/a, as trocas culturais e troca de saberes em que obrigatoriamente se implicam as feiras da produção agroecológica. As feiras, como sabemos, não se traduzem pela dimensão da compra e venda meramente, mas instalam processos culturais, relações de interconhecimento, experiências de lazer, comunitárias, trocas e aprendizados e, no caso, no sentido de uma alimentação sustentável, saudável, soberana e culturalmente orientada.

Por outro lado, a UFPI abriga uma quantidade considerável de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo, um **público que vem se mostrando Brasil a fora como os consumidores mais ativos deste setor produtivo e igualmente preocupados com a origem do que compram e consomem.** Além disso, trata-se de público também formador de opinião, mais sensível à ideia da diversidade cultural e do interculturalismo (CANCLINI, 2009) e preocupado com as questões de ordem cultural e social que se apresentam na nossa sociedade. Por esta razão, possivelmente um público que, além de consumir, vem construindo mais facilmente uma relação de parceria com a produção agroecológica da cidade, potencializando o que temos hoje como experiência. Este público poderá, portanto, impulsionar mais rapidamente nosso percurso rumo a nossos objetivos maiores. Além disso, a comunidade ufpiana também poderá participar na esfera da comercialização de produtos agroecológicos, artísticos ou de artesanato de sua própria produção/autoria ou ainda comercializando artigos e produtos característicos de Feiras com este perfil, como lanches saudáveis/típicos, antiguidades, sebos, brechós, vinis etc. Quanto ao lugar, outro ponto a destacar é o fato do Espaço Rosa dos Ventos abrigar as agências bancárias e outros serviços disponíveis à comunidade teresinense. Trata-se de ambiente amplo, de alta circulação de pessoas nos turnos de manhã, tarde e noite, as quais tem mantido contato obrigatório com a Feira, usufruindo do ambiente e dos produtos da Feira, aproximando-se da cultura rural e da cultura acadêmica. Essas iniciativas também ficam disponíveis às comunidades rurais envolvidas na presente proposta.

De igual importância é a oportunidade que este projeto vem gerando aos/as agricultore/a de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



experimental o ambiente acadêmico, de trocar informações com docentes e discentes originários deste ambiente produtor do conhecimento científico, que mormente adota práticas orientadas a partir do conhecimento racional cartesiano, pouco acessível à população rural. Sendo ainda a Universidade brasileira elitista, a absoluta maioria de jovens rurais ainda não consegue o acesso ao ensino superior Brasil a fora e no Piauí não é diferente. Ante esta realidade, a cultura fortemente partilhada no meio rural é de que a universidade não lhes é alcançável. Possivelmente, esta convivência possa revelar o ambiente acadêmico aos rurais por um ângulo de maior possibilidade e, quem sabe, possa estimulá-los a buscar cursar, se desejarem, o ensino superior. Nesta mesma dinâmica, num estado como o Piauí, de *ethos* eminentemente rural, faz-se necessário que a academia dialogue com os sujeitos, culturas e modos de vida da população que habita o campo teresinense/piauiense, a fim de que sua existência plena passe a fazer parte do universo de nossas preocupações acadêmicas e humanas.

Por outro lado, considerando que a agroecologia tem como base também a experiência cultural de quem com ela se envolve, vemos que especialmente **o público discente da UFPI** – de todos os níveis de ensino e também dos projetos de extensão - **pode contribuir e receber contribuições importantes desta iniciativa. A experiência da extensão se revela neste Projeto como oportunidade única de estabelecimento de diálogos diversos, multidisciplinares que tem contribuído com a formação humana e técnica dos discentes, gerando novas possibilidades de atuação profissional e cidadã para os futuros egressos da UFPI².**

Por todas as razões apresentadas, acreditamos que o espaço universitário da UFPI continua se apresentando como o local que melhor ambienta a Feira de Base Agroecológica, na especificidade aqui apresentada.

Desde o ponto de vista do caldo cultural que banha nossa capital, quando observamos as festividades de maior porte que aqui têm lugar, vemos como sendo aquelas mais consolidadas os concertos de Natal, realizados pela Orquestra Sinfônica da cidade, o Encontro de Folguedos, o Cidade Junina e o Encontro dos Bois (SANTOS e SILVA, 2015) . As últimas são festividades juninas, as quais realçam exatamente o *ethos* e as manifestações originárias do meio rural, como as quadrilhas juninas, o bumba-meu-boi, o pisa na fulô, o forró, o baião, o tambor de crioula etc. Necessário destacar que todas ainda resistem, em diferentes intensidades, no meio rural do município. Além dessas, convém citar também a Roda de São Gonçalo, manifestação ainda frequente na região rural norte do município, na fronteira com a cidade de Altos, entretanto quase todas afastadas do meio urbano.

Considerando as **dimensões do fazer acadêmico da extensão, da pesquisa e do ensino, de graduação e pós, este projeto já vem se constituindo numa oportunidade ímpar de estudantes e professores entrarem em contato com as condições e os sistemas de produção, saberes, modos**

² Silva, Valéria, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



de vida e culturas rurais, tão profusos em todo o Piauí, podendo adotar novas referências de trabalho, tomá-los como objeto de seus estudos, pesquisas e intervenções várias, rompendo o ofuscamento que o rural sofre, provocado pelo tipo de relações mantidas com o urbano, com as “luzes da cidade”. A Feira se coloca hoje como oportunidade de reflexão dessas questões, da **segurança alimentar e soberania dos processos produtivos** e também dos problemas que atormentam a agricultura familiar brasileira, piauiense e teresinense como um todo. No ambiente da Feira, ao mesmo tempo, **o público acadêmico partilha com o segmento rural e teresinense, suas vivências culturais e acadêmicas, seus saberes e visões de mundo, encontrando ali ambiente rico de pesquisa e ensino/aprendizagem.** Sem dúvida, uma das contribuições fortes que este projeto vem oportunizando a todo/as, justificando sua realização.

No que diz respeito à produção artística da UFPI, como de resto na comunidade teresinense, **a Feira se mostra como um espaço de valorização da já existente aproximação de estudantes e professores com a dimensão artístico-cultural da cidade e da UFPI.** No dia-a-dia, presenciamos um grande potencial artístico cultural dos ufpianos - jovens, adultos e idosos -, materializado de diferentes modos e em várias formas de expressão como música, pintura, culinária, desenho, escultura, performance, grafitti, artesanato, dança, teatro etc. Associado a esse, identificamos uma diversidade de linguagens para desenvolver atividades dotadas de cuidado técnico e estético, que priorizem a experimentação prática e capacidade criativa de **desenvolver várias ações com poucos recursos, em vista também de já estarmos localizados na própria UFPI.**

A Feira poderá, assim, juntar vários segmentos populacionais da cidade, gerações e gêneros diferentes, conformando um lugar de vivência cultural rico e polissêmico. Isso se mostra de muita relevância para os estudantes da UFPI e para os participantes de projetos de extensão a ela vinculados, pois, em diálogo com alguns desses sujeitos, identificamos forte queixa contra a aridez que marca a convivência universitária, possivelmente agravada pelo fato de na UFPI não haver um espaço cultural permanente, onde possam estar juntos, com uma periodicidade que lhes garanta rotina de convívio e trocas, certa segurança para mantê-los presentes na cena cultural da universidade. Ademais, sabido por todos, como universidade pública somos ainda muito alheios à nossa produção artístico-cultural, bem como ainda nos colocamos distantes do meio social que nos cerca. Esse distanciamento diz respeito, sobretudo, à pouca realização de atividades que motivem a frequência de pessoas da comunidade teresinense às instalações da universidade, sobretudo em atividades não acadêmicas *stricto sensu*. **Hoje, a Feira oportuniza à comunidade, interna e externa à UFPI, adquirir produtos agroecológicos, de arte e artesanato, bem como produtos típicos de nossa cultura piauiense ou da cultura acadêmica. Também oportuniza aprender, ensinar, usufruir de eventos culturais e em meio a tudo isso desfrutar de encontros, conversas, articulações de pessoas, construção de afetos e trocas as mais diversas possíveis, construindo pontes cada vez mais estreitas com a sociedade teresinense, urbana e rural.**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



Grosso modo, Teresina dispõe de considerável espaço cultural, possibilitando a fruição de arte e cultura à sua população. Não obstante, observamos que tal possibilidade se faz mormente disponível à população urbana, estando os rurais quase sem acesso às oportunidades geradas pela ação pública institucional, muito embora parte dela consista em promover –para os urbanos – festividades de caráter rural. Continua ausente, desse modo, um espaço que possa unir tais públicos, expressões culturais, produções materiais de ambos os espaços do município, rompendo com o isolamento que produz o distanciamento entre a população rural e urbana teresinense, o qual impede nosso povo de conhecer e se relacionar com suas origens; de se reconhecer ante seus marcadores culturais e identitários. **É neste hiato que o presente Projeto se coloca, por vir possibilitando o surgimento de um espaço onde possamos nos encontrar – rurais e urbanos, artesãos e agricultore/as acadêmicos e população, em geral – e partilhar vivências culturais, conhecer nossos diferentes modos de vida e oportunizar negócios em torno da agricultura limpa, da arte e da cultura que nos cingem enquanto piauienses e teresinenses.**

Somos o que produzimos, comemos, sentimos, criamos, praticamos e compartilhamos. Esses aspectos marcam nossas diferenças, nossas identificações, nossa identidade, por fim (SILVA, 2012). Assim, consideramos relevante um espaço de encontro tão próprio de nossa cultura como a Feira, a qual é marca de cada município do interior do nosso Estado e que falta na nossa capital. **Por todas as razões postas é que a Feira Agroecológica da UFPI ganha relevância e se justifica como um espaço cultural diverso, onde os agricultore/as e artistas de diferentes origens e a comunidade poderão comercializar sua produção e partilhar culturas entre si e com um público formador de opinião, o ufpiiano, interessado no conhecimento e no consumo de produtos agroecológicos/orgânicos e preocupado em afirmar nossas balizas culturais como aquelas que legitimamente nos representam.**

Por fim, pensamos que todos os hiatos levantados são possíveis de preenchimento pela constante consolidação do presente Projeto, em face do mesmo possibilitar o surgimento de um espaço onde possamos nos encontrar – rurais e urbanos, homens e mulheres, crianças, jovens e idosos, acadêmicos e população em geral – e incentivar a comercialização agroecológica, assentada na troca de saberes, nas vivências culturais, intergeracionais e de gênero em torno da agricultura, da arte e da cultura que nos cingem enquanto piauienses e teresinenses.

Consideramos, assim, ter apresentado suficientes razões que justificam esta proposta.

2 – Referencial teórico

Teresina foi fundada no ano de 1852, às margens do Rio Parnaíba, a partir de uma vila pretérita, existente no Encontro dos Rios Parnaíba e Poti; a Vila Nova do Poti. Com o novo nome



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



adotado, a nova capital do Piauí homenageou a então Imperatriz Teresa Cristina. A partir de decisão política de Conselheiro Saraiva, Teresina substituiu Oeiras, com o principal objetivo de “facilitar o comércio através do Rio Parnaíba”. (FORTES, 2010). Nasceu como a primeira cidade do Brasil a ser planejada desde sua fundação (FORTES, 2010), a partir da intervenção do próprio Saraiva e do Mestre Isidoro França (FONSECA NETO, 2010). Transcorridos mais de 160 anos, A história da “Cidade Verde” está intrinsecamente ligada ao bairro Poti Velho, onde atualmente está encravado o maior e mais importante polo cultural da cidade, o Pólo Cerâmico do Poty, sustentado a partir da arte produzida pela população local. Originariamente oleiros que produziam a cerâmica utilitária - tijolos maciços, telhas, potes, vasilhames, vasos e filtros - hoje as famílias se dedicam especialmente à cerâmica decorativa, concentrando na região a produção e comercialização das peças de diversas inspirações. Como se pode observar, Teresina ganha vida banhada pela cultura ribeirinha e pela cultura da olaria do Poty, ambas sustentando modos de vida que, de alguma maneira, marcam a cidade até hoje.

Do ponto de vista espacial, a capital piauiense tem como limite ao norte, o município de União e José de Freitas. Ao sul, Palmeirais, Monsenhor Gil, Nazária, Demerval Lobão e Curalinhos. Ao leste ficam Altos, Lagoa do Piauí e Pau d’Arco do Piauí e, por fim, a oeste, Timon-MA. Quanto às condições climáticas, Teresina, está situada no “Polígono das Secas”, apresentando clima quente e úmido, sendo popularmente reconhecida como a cidade mais quente do Brasil, muito embora os registros de temperatura não confirmem tal fato. Como contraponto, uma das principais características da capital foi o título recebido de “Cidade Verde”, dado por Coelho Neto, escritor maranhense. Atualmente, a entrada tardia de Teresina nos grandes projetos de desenvolvimento do Nordeste tem feito acorrer para seus limites empresas, marcas de projeção nacional e mesmo empresas multinacionais. Este fato, além da verticalização da cidade, tem concorrido para que as casas, seus quintais sombreados e calçadas frequentadas cedam o lugar para sedes comerciais e prédios de apartamentos, acompanhado da derrubada das árvores das fachadas e dos fundos das antigas moradias. A consequência tem sido a visível diminuição da cobertura verde da cidade que, associada ao crescente asfaltamento realizado pela Prefeitura da cidade, pode estar concorrendo para a elevação da temperatura local que cada teresinense constata no dia a dia.

De acordo com o IBGE a capital do Piauí ocupa uma área total de 1.391,98 km², sendo o meio rural a segunda maior área dentre as capitais do Brasil³. Da área urbana, em 242 km² estão abrigados, de acordo com a Lei n.º 2113, de 10/02/92, 110 bairros urbanos e mais 117 vilas, 24 favelas e 9 parques residenciais, conforme a Secretaria Municipal de Habitação e Urbanismo

³ Para o Governo do Piauí, Teresina detém a maior área rural dentre as capitais do Brasil. (Portal do Governo do Piauí, s/d).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



procedeu registro em 1999. O Censo de 2010 contou 814.230 habitantes, definindo uma densidade populacional geral da ordem de 584,94 hab/km² (IBGE, 2011). Da população total encontrada, 767.557 são urbanos e 46.673 habitantes são considerados rurais, isto é, 5,7% do total. Entre os rurais temos 24.006 homens e 22.668 mulheres (IBGE, 2011), evidenciando discreta masculinização do campo, a exemplo do que encontramos pelo Brasil afora, porém em maior expressão.

A situação econômica do município mostra-se mais expressiva na área de serviços (197.824 postos de trabalho), indústria (51.181 postos), indústria da construção civil (123.133 postos) e atividades de agricultura, silvicultura, exploração florestal e pesca, com 13.390 postos de trabalho (SILVA, 2012). Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, sd, o setor industrial se configura como

o segundo segmento mais importante da indústria de transformação de Teresina – depois do segmento de alimentos e bebidas –, o setor têxtil possui um potencial de crescimento ainda não totalmente explorado, posto que somente um dos seus segmentos - o de confecções - tem se destacado na economia local, ainda assim, sem uma integração com o segmento da tecelagem e de fiação, pois não há empresas produzindo tecido e linha no município, o que contribui para o encarecimento do produto final, já que as matérias-primas são adquiridas em outros estados. (p. 14).

Do ponto de vista dos indicadores, com o IDH avançando de 0,509, em 1991, para 0,620 no ano 2000 e 0,751 em 2010, Teresina se encontra entre os patamares médios do Nordeste no dito desenvolvimento social medido por este indicador. No Índice de Gini – indicativo da distribuição da riqueza – desponta entre as melhores performances entre as capitais da região, apenas ficando atrás de São Luís e Aracaju. Não obstante a posição alcançada, o Índice de Gini de 0,49 demonstra a persistente desigualdade na distribuição da riqueza social produzida. Como agravante da situação, os índices do Censo IBGE, 2010 informam que dos 47,39% dos pobres habitantes na capital 35,28% deles situam-se no limite inferior da pobreza. A se confirmar o que acontece por todo o país, os mais atingidos poderão, possivelmente, estar entre a população rural do município.

No que se refere à produção, a lavoura permanente de Teresina é desenvolvida apenas com a banana e a laranja. Os estabelecimentos que produzem numa dimensão de mais de 50 pés são em número de 62, perfazendo 147 toneladas do produto. Em relação à laranja, nas mesmas condições, encontramos 51 estabelecimentos, com produção de 256 toneladas (IBGE Cidades *apud* GONÇALVES e SILVA, 2015). Se em relação à lavoura permanente Teresina parece ter uma performance interessante, embora se dedicando a apenas dois cultivos, em relação ao cultivo temporário exibe perfil inferior à Nazária, município vizinho, o qual se comporta, em nível de variação e de montantes da produção, com desempenho claramente superior. Possivelmente, este



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



perfil explique nossa permanente dependência de estados vizinhos –Ceará, Bahia, Paraíba, Pará- no que diz respeito à disponibilidade de produtos alimentícios, sejam eles provenientes de culturas permanentes ou temporárias, de campos agrícolas ou de hortas.

Não obstante o cenário apontado, no âmbito do horti-fruti o município começou uma mudança no seu perfil. Desde a década de 80 encontramos o nascimento de novas iniciativas diversas da produção convencional camponesa e da cultura permanente voltada para o mercado, embora ainda hoje em montante insuficiente para abastecer a cidade. Trata-se da horticultura urbana e periurbana, efetivada por meio de um complexo de hortas e campos agrícolas. Hoje já são 42 hortas e 05 campos agrícolas, no total, acompanhados pela Superintendência de Desenvolvimento Rural-PMT. Interessante destacar que no contexto da agricultura urbana está situada a horta comunitária da região do Grande Dirceu, tida como a maior horta comunitária da América Latina (<http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?id=13211>). Seguramente, este fenômeno trouxe para o universo material e simbólico da capital os imbricamentos rurais-urbanos que já se mostravam forte na própria realidade do Estado do Piauí como um todo (SILVA, 2014).

Os estudos apontam (MONTEIRO e MONTEIRO, 2012) que a agricultura urbana e periurbana de Teresina assim se construiu também pela presença, na capital, de grande quantidade de famílias oriundas das cidades do interior, bem como de algumas comunidades rurais próximas ao núcleo urbano, buscando melhores condições de vida na cidade, especialmente por volta da década de 80. Ao se depararem com a escassez de emprego e de possibilidades de geração de renda, encontraram na horticultura uma possibilidade mais acessível por se tratar de atividade familiar para a maioria e sem maiores exigências de formação escolar. Nessas hortas, desde seu nascedouro, é massiva presença feminina, especialmente de mulheres de maior faixa etária.

Seguindo como estimulada estratégia de geração renda, por todos esses anos algumas dificuldades persistem na realidade das hortas, sendo das mais importantes aquelas relacionadas com a comercialização, a assistência técnica e a sistemática de produção. São contingências responsáveis pelo plantio, em várias hortas ficar limitado a coentro, cebolinha, alface e algumas outras folhagens. Variedades de ciclo curto e de uso popular, têm garantido algum capital por meio da venda direta no próprio local da horta. Não obstante, uma condição que limita o/a horticultor/a a condições precárias de trabalho, produção e vida.

Felizmente, esta não é mais a realidade comum de todas as hortas do município. No atual contexto, já percebemos muitas mudanças nas hortas comunitárias o que as colocou num patamar diferenciado no cenário da cidade e do município. O total das unidades aludidas recebe a assistência técnica convencional da SDR Teresina, uma parte já conta com sistema de irrigação e, em menor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



quantidade, outras participam de vendas regulares de produtos ao Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. Das unidades, destacamos para a consideração deste Projeto as dez hortas e campos que fazem parte do trabalho desenvolvido pelo GPOTE-Grupo de Produção Orgânica de Teresina/CMAPO-Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina, da qual a UFPI é membro, por meio da participação desta Coordenadora (Dec. 16.213, de 15/09/2016; Dec. 16.253, de 18/10/2016). Estas unidades se encontram em processo de conversão da produção convencional para a orgânica, quais sejam: Alegria, Ave Verde, Camboa, Cerâmica Cil, Salobro, Serra do Gavião, Sinhá Borges, Soim, Tapuia e Vale da Esperança. O *pool* de instituições que compõe a CMAPO tem priorizado o acompanhamento de tais unidades, fazendo com que recebam a assistência técnica de base agroecológica (CAPORAL E COSTABEBER, 2004) e acessem novos procedimentos e novas tecnologias com vistas ao melhor manejo de produção, à qualidade do produto e ao mais racional aproveitamento do que se produz e comercializa. Neste percurso, o/as agricultore/as dessas unidades já vêm participando de atividades de formação no âmbito da agroecologia, o que os permite produzir sem o uso de qualquer aditivo químico, seja adubo ou veneno, habilitando-o/as a articular uma primeira experiência de feira, que hoje acontece quinzenalmente, na Praça Rio Branco, centro de Teresina. Hoje, também por este caminho, estão retornando ao urbano os produtos e a cultura rural que ancora os seus modos de vida.

A própria história do Piauí, esta realidade da horticultura e a moldura original da criação artística que brotava e brota das mãos dos ceramistas do Poti, mostra que Teresina nasceu e permanece marcada pelo imbricamento das dimensões rurais e urbanas piauienses (SILVA, 2012). Esta herança tem feito com que a cidade percorra os anos dialogando com várias perspectivas e origens culturais, as quais se expressam por meio de uma diversidade de manifestações (SANTOS e SILVA, 2015), seja no tocante à arte *stricto sensu*, seja quanto à pluralidade de outras manifestações criativas vindas da sua população do campo e da cidade. Música, artes cênicas, dança, arte santeira, arte de rua, arte culinária, literatura, artes plásticas, arte cerâmica etc que nascem dos nossos marcadores identitários carregam toda a simbologia rural/urbana que nos identifica desde nossos primeiros anos de vida como nova capital.

Como palcos onde se desenrolam as objetivações das nossas dimensões culturais, temos na sede do município, o tradicional calendário do Teatro 4 de Setembro além do Clube do Diários, Centro Artesanal Mestre Dezinho, Palácio da Música, Memorial Zumbi dos Palmares, Casa da Cultura e no Espaço Trilhos, em se tratando do Centro da cidade. Além disso, outros espaços como o Teatro João Paulo II, o Teatro do Boi, o Teatro Aberto do Bairro Monte Castelo, o Centro de Produção da Santa Maria da Codipi e a Casa do Hip Hop, do Parque Piauí, por fim, o Espaço Noé



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



Mendes e Cine Teatro - esses últimos da UFPI- compõem o circuito cultural da cidade, sendo locais consolidados na cena cultural teresinense. Mais recentemente tivemos inaugurado o Parque da Cidadania, espaço aberto, de natureza pública, que vem se afirmando como um ponto de encontro onde se celebra a música e a arte contemporânea da nossa cidade. No meio rural encontramos pequenas igrejas, onde se realizam festejos e festas religiosas, pequenos clubes, onde se realizam os bailes de fim-de-semana, campos de futebol que ambientam os jogos de várzea entre as equipes das comunidades e um ou outro campo de vaquejada. Na comunidade Boquinha há o Boi Rural da Boquinha e em algumas comunidades podemos encontrar as quadrilhas juninas ainda organizadas e participando anualmente das festividades da Grande Teresina, como é o caso da Quadrilha Pinga-Fogo, da comunidade rural Atalaia. Em outras localidades ainda resiste a Roda de São Gonçalo – como no povoado São Félix- e, mais remotamente, o Reisado.

No caso da UFPI, além dos espaços físicos já citados (Noé Mendes e Cine Teatro), a manifestação cultura pode ser encontrada na produção artística e nas experiências culturais, bandas musicais etc. composta por docentes e/ou alunos e alunas, grupo de tambor de crioula, grupos de teatro, grupos de poetas, grupos de grafiteiros, times de futebol e alguns grupos de performance em geral. Muito embora não tenham regularidade de apresentação para a comunidade, nem tenham tido a oportunidade de se fazerem mais conhecidos pela comunidade ufpiana, tais grupos seguem com vitalidade, produzindo arte e cultura e necessitando ter a visibilidade merecida.

Grosso modo, Teresina dispõe de considerável quantidade de espaços culturais, o que a habilitaria a prover o acesso à fruição de arte e cultura à sua população, bem como a formação profissional neste campo. Não obstante, o que encontramos de proposições concretas ainda se faz incipiente e mais disponível apenas à população urbana.

Entendendo a realidade teresinense se revela por imbricamentos vários é que compreendemos por oportuna a proposição de um Projeto de Extensão que se interesse em articular aspectos vários de nossa cultura, bem como dimensões agudas da nossa realidade sócio-econômica, exatamente por vivermos num Estado e numa capital onde parte da população ainda não superou dificuldades básicas de sobrevivência e desigualdade social, como vimos anteriormente expresso nos índices. Assim, antenado com o que há de mais novo no âmbito do pensamento sobre a produção agrícola e social, o Sementes de Cultura assenta-se nos princípios gerais da agroecologia, a qual se traduz como uma ciência/movimento/prática social que propugna uma epistemologia diferente da ciência convencional (o paradigma hegemônico) para o enfrentamento da crise *socioambiental* e dos *sistemas de produção*. Logo, pensar agroecologicamente nos remete a pensar sobre as pessoas, a cultura, a natureza, a agricultura e as possibilidades de sustentabilidades de cada um desses



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



constituintes. (GOMES, 2013; BORSATTO e DO CARMO, 2012). Entendemos que tal perspectiva teórica abarca a pluralidades de sentidos e de resultantes práticas com as quais lidaremos no desenvolvimento desta proposta.

3.1. – Objetivo geral (único)

Proporcionar à comunidade teresinense um espaço de fruição e venda/aquisição de produtos agroecológicos, artísticos e de artesanato; bem como de convivência, lazer e de troca de experiências, habilidades, conhecimentos e criação, vinda de pessoas habitantes do campo e da cidade, pertencentes a espaços institucionais e estratos sociais diversos e de diferentes idades, como forma de adensamento da agroecologia em Teresina.

3.2. – Objetivos específicos

- Contribuir com o estabelecimento da política municipal de agroecologia;
- Colaborar com o processo de certificação da produção agroecológica de Teresina, das comunidades apontadas pela CMAPO;
- Ampliar a comercialização da produção agroecológica, artística e cultural de Teresina e do Piauí;
- Contribuir para a criação de casas de sementes crioulas;
- Oportunizar ao público acadêmico da UFPI espaço para a realização de ensino, pesquisa e extensão embasado na realidade das comunidades;
- Contribuir para o rompimento da invisibilidade persistente acerca das populações rurais;
- Gerar um espaço permanente de convivência cultural para os habitantes da grande Teresina;
- Oportunizar à comunidade a fruição de atividades de arte e cultura locais, como dança, música, pintura, culinária, artesanato, dentre outras;
- Desenvolver atividades de troca de conhecimentos de baixa CH agroecologia, arte, cultura etc. para a comunidade teresinense, consumidores, público da UFPI, para o/as agricultore/as, em particular, no espaço da feira (rodas de conversa, demonstrações, orientações, oficinas e minicursos);
- Contribuir para o fortalecimento do protagonismo das mulheres agricultoras, artistas e artesãs;
- Colaborar com a revitalização dos marcadores culturais das comunidades envolvidas;
- Contribuir para a melhoria de renda das famílias de agricultore/as, artistas e artesã/os envolvido/as;
- Possibilitar encontros que favoreçam a convivência inter-segmentos da UFPI (discentes, docentes, servidores técnicos) e da UFPI com a comunidade teresinense;
- Oportunizar a alunos de graduação experiência de extensão vivenciada numa equipe multidisciplinar, multiprofissional e interinstitucional;
- Propiciar a participação ativa de alunos, alunas, docentes e comunidade UFPIana em geral em atividades não-acadêmicas;
- Construir possibilidades de autonomia financeira da Feira UFPI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



4 – Metas gerais do projeto (Quantificar) - O que? Como? Quanto e quando?

- Realizar, pelo menos, 24 edições da feira agroecológica, às sextas-feiras, no turno de 08:00 às 14:00, com periodicidade quinzenal, no Espaço Rosa dos Ventos-UFPI;
- Acolher por volta de 250 visitantes por cada Feira;
- Ampliar de seis para sete comunidades rurais enquanto feirantes permanentes, envolvendo por volta de 10 famílias produtoras a mais;
- Ampliar a participação de 20 para 25 feirantes culturais (artistas, artesãos piauienses);
- Consolidar enquanto atividade feirante permanente 02 iniciativas comerciais de outros produtos relacionados à cultura rural teresinense/piauiense projeto (artesanato em palha, pedra, madeira, sementes; sementes crioulas, alimentos transformados etc.);
- Fidelizar 01 artesão de arte santeira piauiense como feirante permanente do Projeto;
- Fidelizar 01 artesão de arte cerâmica piauiense como feirante permanente do Projeto;
- Consolidar 05 iniciativas comerciais dos estudantes e/ou professores, técnicos da UFPI (arte, artesanato, antiguidade, retrô, brechós, vinhos e/ou sebos);
- Ampliar a Praça dos Sabores, envolvendo outras iniciativas de alimentação saudável;
- Estudar a implantação de um cardápio na Praça dos Sabores;
- Mediar as relações no grupo de Whats App de agricultore/as.

QUANTO ÀS TROCAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

- Realizar visita técnica aos 20 artesãos participantes da Feira;
- Realizar 04 reuniões para articulação sócio-político das artesãs;
- Realizar 04 exposições de arte e/ou de fotografia sobre a Feira e seus diversos espaços;
- Mediar as relações no grupo de Whats App de artesã/os.

-QUANTO À TROCA DE SABERES: Praça dos Saberes

- Envolver diretamente 06 alunos de graduação da UFPI em experiências de extensão;
- Realizar 01 Roda de conversa sobre artesanato, memória e subjetividade feminina;
- Realizar 01 roda de conversa sobre cultura piauiense;
- Realizar 01 roda de conversa sobre o compromisso dos governos municipal e estadual com a agroecologia;
- Realizar 01 roda de conversa sobre a situação dos aquíferos do Piauí;
- Realizar 01 roda de conversa sobre a realidade dos grandes projetos e a situação da agricultura familiar piauiense;
- Realizar 01 roda de conversa sobre os avanços do manejo agroecológico nas comunidades;
- Realizar 01 roda de conversa sobre a situação das juventudes nas hortas participantes da Feira;
- Realizar 01 roda de conversa sobre novas possibilidades de comercialização agroecológica;
- Realizar 01 roda de conversa sobre a atual situação da agroecologia nas hortas participantes da Feira;
- Realizar 01 roda de conversa sobre captação de recursos;
- Realizar 01 roda de conversa sobre sementes crioulas, com as agricultoras;

- Realizar mais 13 rodas de conversas sobre temas de interesse do projeto, a definir periodicamente com as instituições parceiras;
- Repetir 02 mostras de experiências técnicas na área da produção agroecológica: cultivo de EM e minhocário;
- Realizar exposição de sementes crioulas nas edições da Feira;
- Realizar 01 oficina sobre sementeiras e transplante de mudas;
- Realizar 01 oficina sobre horta orgânica em casa;
- Realizar 01 exposição de ervas medicinais;
- Realizar exposição de sementes crioulas nas edições da Feira;
- Produzir 01 cartilha sobre a produção agroecológica em Teresina;
- Produzir uma cartilha sobre o artesanato de Teresina;
- Produzir uma cartilha sobre sementes crioulas existentes nas comunidades;
- Realizar 01 minicurso sobre agroecologia para as artesãs
- Produzir o relato gráfico de, pelo menos, 10 edições da Feira.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



QUANTO À CONSOLIDAÇÃO DE VÍNCULOS COM O/A CONSUMIDOR/A: *Círculo dos Afetos*

- Possibilitar 02 visitas dos consumidores da Feira a áreas de produção e/ou transformação de alimentos de base agroecológica;
- Distribuir 200 mudas de fruteiras e de árvores nativas aos consumidores;
- Fazer 06 demonstrações/degustações de pratos/alimentos agroecológicos (troca de sabores);
- Realizar 04 reuniões, em pontos diferentes pontos da cidade, para mobilizar consumidores para participação nas articulações de consumo consciente;
- Realizar 01 palestra sobre consumo consciente;
- Realizar uma palestra sobre Comunidades que Sustentam Agricultura-CSA;
- Realizar duas vivências de campo em hortas
- Mediar as relações no grupo de Whats App de consumidore/as.

QUANTO À SUSTENTABILIDADE DA FEIRA:

- Incentivar o empoderamento dos feirantes em relação à Feira UFPI;
- Incentivar a articulação de 01 associação dos feirantes;
- Estimular a elaboração de 01 plano estratégico de trabalho dos feirantes em relação à Feira;
- Estimular a elaboração de 01 plano de gastos dos recursos já arrecadados pela comissão de feirantes;
- Elaborar 01 projeto de financiamento da Feira para submeter a editais;

QUANTO À IDENTIDADE VISUAL, MARKETING E DIVULGAÇÃO DA FEIRA:

- Consolidar e alimentar um 01 *blog* da Feira;
- Manter e alimentar 01 *fan page* da Feira;
- Manter e alimentar 01 *Instagram* da Feira;
- Produzir 05 participações da Feira nos programas da Rádio Universitária (“Cinco Minutos de Feira”);
- Produzir 07 mini-vídeos da Feira “01 minuto de Feira”, a ser divulgado nas redes sociais;
- Pautar a divulgação da Feira em, pelo menos, 03 programas de televisão;
- Pautar a divulgação da Feira em, pelo menos, 02 jornais locais;
- Produzir 01 faixa plástica de 6.0 mX2.0m para divulgação da Feira no Rosa dos Ventos;
- Cuidar da produção do material de identidade visual da Feira.

QUANTO À AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO:

- Realizar 02 levantamentos de opinião com os frequentadores da Feira para avaliar a colimação dos seus objetivos;
- Realizar 01 levantamentos de opinião dos feirantes acerca do impacto econômico da Feira em suas vidas;
- Realizar 07 reuniões da equipe técnica e agricultore/as e artesã/os envolvidas, tanto na UFPI quanto nas comunidades.
- Manter 01 arquivo virtual de imagens da Feira e das comunidades envolvidas;
- Realizar 01 documentário sobre a Feira;
- Elaborar 01 relatório semestral;
- Elaborar 01 relatório final do projeto.

5 – Metodologia de execução do Projeto e diretrizes operacionais.

Consolidar uma Feira da natureza que propomos requer pensar complexamente e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



agir em equipes multidisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais. Assim, a **descentralização será um dos nortes de trabalho do presente projeto**. Para garantir que as ações de cada grupo menor de trabalho guardem os genuínos interesses do projeto, a **ativa participação em reuniões da equipe geral, nos processos decisórios e o comprometimento coletivo com os resultados** será algo buscado com afinco, posto que garantirá a democracia e a legitimidade das ações. Compreendemos que esta diretriz garantirá o sucesso da proposta. No geral, também as **diversas instituições envolvidas deverão manter sua participação por meio da articulação das equipes e do compartilhamento das responsabilidades** ante à execução das tarefas e demais obrigações geradas pelo presente projeto.

Quanto à realização da Feira propriamente dita, entendemos que se trata de uma atividade de extensão que implica em várias estratégias de ação para que consigamos concretizá-la a contento. Uma vez o projeto cadastrado, caberá à equipe profissional e de bolsistas realizar a **sensibilização e mobilização de artistas, artesãos, fotógrafos, produtores culturais, cozinheiros e demais sujeitos criadores – jovens, adultos e idosos – do campo e da cidade, pertencentes à comunidade interna e externa à UFPI, para estimular a participação na Feira enquanto feirantes ou expositores ou demonstradores**.

Em relação aos candidatos a feirantes, será feita uma **seleção**, a fim de eleger aquele/as que tenham o perfil mais apropriado aos objetivos da feira, além de se cuidar do perfil da atividade a ser adotada.

Outra atividade a ser realizada é a manutenção **ampla divulgação da Feira à comunidade ufpiana e teresinense**, públicos-alvo do evento. Assim, será mantido um blog da Feira, bem como uma página no Facebook e o instagram da Feira . Além disso, será mantida a **presença do evento, do/as agricultore/as e da equipe nas redes sociais, na rádio universitária e, na medida do possível, nas TVs e jornais, por meio de entrevistas, spots e releases**.

Paralelamente, e se necessário, manteremos contato com **outras instituições para construção de novas parcerias** que possam ampliar as atividades da Feira ou melhor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



qualificar aquelas já existente, buscando concretizar amplamente os objetivos .

As atividades da Feira, planejadas com os envolvidos, serão desenvolvidas de forma individual e/ou coletiva e ocorrerão quinzenalmente, às primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês, de 08:00 às 14:00 horas, no Espaço Rosa dos Ventos-UFPI.

6. AÇÕES DE EXTENSÃO VINCULADAS AO PROJETO

6.1 Eventos (seminários, congressos, encontros, exposições, etc. - Elencar):

Título	Objetivo	Público		Local de Realização	Previsão de Realização
		Externo	Interno		

6.2 Cursos (Elencar):

Título	Tipo	Objetivo	Público		Local de Realização	Previsão de Realização
			Externo	Interno		

6.3 Outras (Especificar):

Título	Objetivo	Público		Local de Realização	Previsão de Realização
		Externo	Interno		

7 – Comprovação institucional e dos demais Parceiros (Pessoa Jurídica ou Física). Exemplo: Carta de anuência ou outro documento com a responsabilidade e/ou contrapartida.

Documentação já apresentada à PREXC

8 – Acompanhamento e avaliação do Projeto

O acompanhamento do projeto dar-se-á pela **presença da Coordenação e da Subcoordenação no ambiente da feira**, no sentido de possibilitar os ajustes necessários das práticas desenvolvidas localmente no sentido dos objetivos do projeto. No que se refere à avaliação, esta se dará continuamente nos momentos de **reunião da**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC**



equipe de trabalho, tomando para análise:

- o efetivo envolvimento do/as feirantes, nas dimensões quanto-qualitativa;
- o efetivo envolvimento das instituições parceiras;
- a realização dos eventos planejados: culturais, de capacitação e de demonstração;
- a presença da comunidade teresinense à Feira;
- o envolvimento da comunidade universitária na programação cultural e na feira propriamente dita;
- a sustentabilidade da Feira;
- a opinião de feirantes e consumidores, por meio dos levantamentos, e dos participantes e instituições envolvidas.
- a participação do/as aluno/as bolsistas;
- o impacto financeiro na vida do/as feirantes.

Serão utilizados como técnicas e instrumentos:

- Reuniões;
- Abordagens no espaço da Feira;
- Orientação discente;
- Registros semanais: de texto, de vídeo e fotográfico;
- Listas de frequências de aluno/as nas capacitações e atividades diversas;
- Listas de frequências de pessoas da comunidade nas atividades diversas;
- Lista de frequência dos feirantes;
- Levantamento periódico de total de presenças à Feira;
- Levantamento periódico de opinião dos presentes à Feira, bem como dos feirantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



IV – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

III – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS ETAPAS DO PROJETO	2019 – MESES										2020 MESES	
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
Realização das 24 edições da Feira UFPI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Preparação do material de divulgação da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Campanha de divulgação da Feira para a sociedade teresinense e piauiense	X	X					X					
-Alimentação do blog da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Alimentação da <i>fan page</i> da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Alimentação do <i>Instagram</i> da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Aquisição de materiais e equipamentos			X				X					
-Realização das oficinas sobre com facilitação de artesã/os		X		X		X		X		X	X	
Realizar oficina de horta orgânica caseira							X					
Realizar oficina de produção de mudas									X			
Realizar exposição de sementes crioulas						X						
Realizar exposição de plantas medicinais			X									
Estimular a elaboração de 01 plano estratégico de trabalho dos feirantes em relação à Feira				X								
Estimular a elaboração de 01 plano de gastos dos recursos já arrecadados pela comissão de feirantes				X								
Realizar uma Palestra sobre consumo consciente	X											
Realizar uma Palestra sobre CSA		X										
Realizar uma turma do Curso de agroecologia enquanto estratégia técnico-política			X									
Oficinas, demonstrações e mini-cursos	X				X				X			
Realização das rodas de conversa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização das exposições de arte e/ou de fotografia	X				X				X			X
- Levantamento de opinião com os frequentadores da Feira						X						

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. Telefone: (86) 3215-5573

Sítio: www.ufpi.br/cppec-prexc e-mail: cppec@ufpi.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



-Levantamento de opinião dos feirantes sobre a Feira	X										X	
-Participação na Rádio Universitária: “Cinco minutos de Feira”	X		X	X	X		X	X	X		X	X
-Produção de mini-vídeos para divulgação da Feira nas redes sociais: “Um minuto de feira”	X		X		X		X		X		X	
-Mediação dos grupos de mídia social da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Visitas técnicas aos ateliêres de artesãos e artesãs	X		X		X		X		X	X		
-Visitas de consumidores a áreas de produção			X			X				X	X	
-Realização de dias de campo para vivência dos consumidores		X						X				
-Palestras para consumidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Reuniões, em pontos diferentes cidade, para mobilizar consumidores	X			X			X			X		
-Produção de cartilha sobre a produção agroecológica em Teresina e a Feira										X		
-Produção de cartilha sobre o artesanato de Teresina											X	
-Produção de uma cartilha sobre sementes crioulas existentes nas comunidades do projeto												X
Realizar 02 mostras de experiências técnicas na área da produção agroecológica: cultivo de EM e minhocário;		X						X				
Realizar exposição de sementes crioulas nas edições da Feira;					X		X		X		X	
-Realizar 01 oficina sobre sementeiras e transplante de mudas;				X								
Realizar 01 oficina sobre horta orgânica em casa;			X					X				
Realizar 01 exposição de ervas medicinais;		X										
Produção de documentário sobre a Feira							X					
Alimentação do banco de imagens	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Produção e alimentação do mural físico de informação da Feira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do projeto de financiamento da Feira					X							
-Orientação de alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Reuniões da equipe de trabalho	X		X		X		X		X		X	X
-Elaboração de relatório semestral							X					
-Avaliação do trabalho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
-Elaboração de relatório final												X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



V – RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

1 - *COORDENAÇÃO

NOME DO (A) COORDENADOR (A) (SEM ABREVIATURAS):	Marlúcia Valéria da Silva	CPF:	23935880359	TITULAÇÃO:	DRA
LOTAÇÃO (CENTRO/DEPART/CURSO):	DSS	MATRÍCULA SIAPE:	0423569	CAT. FUNCIONAL:	DO
ENDEREÇO:	Rua Jaime da Botica, 2599 Horto Teresina-PI				
FONE TRAB	3215 5784				
VIGÊNCIA (mês/ano):	INÍCIO Mar_/2019	CONCLUSÃO:	Fev/2020	C. H. SEMANAL:	04
				C.H. TOTAL:	192 h

2 - *COORDENAÇÃO ADJUNTA

NOME DO (A) COORDENADOR (A) (SEM ABREVIATURAS):	Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque					
	CPF: 447.005.713-49					
LOTAÇÃO (CENTRO/DEPART/CURSO):	CTT/UFPI	MATRÍCULA SIAPE:	1663632	CAT. FUNCIONAL:	DO	
ENDEREÇO:	RUA SENADOR JOAQUIM PIRES, 1162 B. ININGA TERESINA - PI					
FONE TRAB :	Email:	clcsouza.pi@hotmail.com			TITULAÇÃO	Doutora
VIGÊNCIA (mês/ano):	INÍCIO Mar_/2019	CONCLUSÃO:	Fev/2020	C. H. SEMANAL:	02	
				C.H. TOTAL:	96 h	

*Todas as informações solicitadas devem ser preenchidas.

*De acordo com a Resolução N° 085/18 a carga horária é limitada em até 04 (quatro) horas semanais para Docente e Técnicos Administrativos.

3 – Equipe de Trabalho

N°	Nome Completo	CPF	Categori a Funciona l(1)	Curso	Instituição/ Lotação	Função no Projeto (2)	Período	Carga Horária	
								Semanal	Total
01	Marlúcia Valéria da Silva	239358803-59	DO	Serviço Social	UFPI/DSS	Coord	Mar/2018-Fev/2019	04	192
02	Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque	91447.005.713-49	DO	Agronomia	CTT-UFPI	Subccord	Mar/2018-Fev/2019	02	96
03	Lila Cristina Xavier Luz	338.877.303-30	DO	Serviço Social	UFPI/DSS	MI/OR	Mar/2018-Fev/2019	02	96

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. Telefone: (86) 3215-5573

Site: www.ufpi.br/cppecc-prexc e-mail: cppex@ufpi.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



04	Darcet Costa Souza	183.743.955-	DO	Agronomia	UFPI/DZO	MI/OR	Mar/2018-Fev/2019	02	96
08	Francisco Eduardo de Oliveira Cunha	619151143-49	DO	Economia	UFPI/DECON	MI/OR	Mar/2018-Fev/2019	02	96
09	Dayse Batista dos Santos	003590365-11	DO/CE	Agronomia	IFPI-CM	MI/OR	Mar/2018-Fev/2019	02	96
10	Francisco das Chagas Oliveira	474.428.673-91	CE	Agronomia	EMBRAPA	MI/OR	Mar/2018-Fev/2019	02	96
11	Carlota Joaquina de Sousa Rosal	553740773-68	CE	Agronomia	CMAPO	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
12	André Luís Castro e Silva	782150643-53	CE	Serviço Social	SDR/Teresina	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
13	Adriana Chagas Barreto	395046703-34	CE	Agronomia	MAPA	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
14	Kalil Siqueira da Luz	804104133-72	CE	Agronomia	EMATER-PI	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
15	Márcia Mendes Santos Araújo	349860063-04	CE	Serviço Social	EMATER-PI	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
16	Ana Diva Soares de Macedo	807306473-15	CE	Nutrição	SEMTCAS	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
17	Claudia Maria César de Araújo	397569123-91	CE	Agronomia	INCRA	CO	Mar/2018-Fev/2019	02	96
18	Gilmar do Nascimento Silva	056791733-95	CE	Téc. em Agropec	Assoc. Soim	MI	Mar/2018-Fev/2019	02	96
20	Theresa Rachel Mendes da Silva Rodrigues	779199553-00	Pesq	Sociologia	NERUT/UFPI	MI	Mar/2018-Fev/2019	02	96
22	José Renan Nunes de Oliveira e Silva	072070283-69	BO	Serviço Social	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	14	420
24	Joseph Anderson Sousa Oliveira	065188993-60	BO	Serviço Social	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	14	420
25	João Victor Martins de Oliveira	04944254318	BO	Comunicação Social	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	14H	420H
	Pedro Henrique Miranda da Silva	064869993-57	CO	Artes Visuais	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	02H	96H
25	Samuel Felipe Viana	605776973-23	CO	Ciências da Natureza	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	02 h	96 h
26	Beatriz Lustosa da Silva	06395972383	BO	Serviço Social	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	14H	420H
28	Mikael Viana de Sousa	055160683-55	CO	Nutrição	UFPI	--	Mar/2018-Fev/2019	02 h	96 h

[RS1] Comentário: Aqui precisa ver a carga horária do Samuel Quadros, q ficou pouco tempo, da Clara, Pedro, Victor... A Bea Luz eu destaquei porque, como ela agora faz parte do projeto da Lila, não sei se ela fica nesse quadro ou se sai.

⁽¹⁾ Categoria Funcional	Função no Projeto ⁽²⁾
Docente (DO)	Coordenador (CD), Coordenador adjunto (CDA), Orientador (OR), Ministrante (MI)
Discente (DI)	Atividade curricular (AC), Bolsista (BO), Voluntário (VO), Ministrante (MI), Monitor (MO)
Técnico-administrativo (TA)	Colaborador (C), Ministrante (MI), Voluntário (VO), Monitor (MO)
Comunidade Externa (CE)	Colaborador (C), Ministrante (MI), Voluntário (VO), Estagiário (ES)

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí. Telefone: (86) 3215-5573

Site: www.ufpi.br/cppec-prexc e-mail: cppec@ufpi.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



VI - DETALHAMENTO DAS FONTES DE RECURSO... NÃO HÁ FINANCIAMENTO PREVISTO

1 – Instituições Cooperantes	Valor em R\$	%
Subtotal		
2 – Contrapartida da UFPI		
Reserva Técnica		
3 – Total Geral		

VII – RECURSOS FINANCEIROS / PARCERIAS

1. - 3.3.90.14 – DIÁRIA – PESSOAL CIVIL / ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)			

2. - 3.3.90.18 – AUXÍLIO FINANCEIRO À ESTUDANTE			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)			

3. - 3.3.90.30 – MATERIAL DE CONSUMO				
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)				

4. - 3.3.90.33 – PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



TOTAL EM (R\$)			

5. - 3.3.90.36 – OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA FÍSICA			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)			

6. - 3.3.90.39 – OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)			

7. - 4.4.90.52 – EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
TOTAL (R\$)			

8. PLANO DE APLICAÇÃO - ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)
3.3.90.14 DIÁRIAS – PESSOAL CIVIL 3.3.90.18 AUXÍLIO FINANCEIRO À ESTUDANTES 3.3.90.30 MATERIAL DE CONSUMO 3.3.90.33 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO 3.3.90.36 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA FÍSICA 3.3.90.39 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA 4.4.90.52 EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE RESERVA TÉCNICA	
TOTAL (R\$)	

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PREXC
COORDENADORIA DE PROGRAMA, PROJETOS E EVENTOS
CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS- CPPEC



ATESTADO DE APROVAÇÃO NA ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL/
COLEGIADO DO CURSO/PROGRAMA/ÓRGÃO GESTOR:

Atesto, junto à PREXC e demais instâncias, que a proposta do Projeto de Extensão intitulado _____
referente ao processo nº _____/201____-____ foi aprovada na Assembleia/Reunião do(a)
_____ realizada em ____/____/201____.

OBS: _____

Chefia de Departamento/ Coordenação de Curso/Colegiado, Órgão:
Data: ____/____/____ _____
(carimbo e assinatura)

CIÊNCIA E ENCAMINHAMENTO DO DIRETOR DO CENTRO/CAMPUS/ÓRGÃO

Atesto junto à PREXC e demais instâncias, que estou ciente e de pleno acordo com a proposta para realização do Projeto de Extensão conforme as informações constantes nos autos e no *Atestado de Aprovação*.

Dessa forma, encaminho o referido processo a PREXC para as demais providências e cadastramento.

Diretor de Campus/Centro/Órgão:
Data: ____/____/____ _____
(carimbo e assinatura)

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Coordenador (a): _____
(Carimbo e assinatura)

Coordenador (a) adjunto (a): _____
(Carimbo e assinatura)

ESTE FORMULÁRIO DEVERÁ SER ENVIADO À CPPEC, PARA FINS DE CADASTRO, DEVIDAMENTE PREENCHIDO E APÓS APROVAÇÃO DA ASSEMBLÉIA E HOMOLOGAÇÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, EM FORMA DE PROCESSO.